

## **EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO DE SAÚDE DA MULHER EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS**

ELISA DE OLIVEIRA ROSA<sup>1</sup>; ÉVILIN COSTA GUETERRES<sup>2</sup>; ANDRESSA DA SILVEIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [elisarosa94@hotmail.com](mailto:elisarosa94@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [evilin.cg@hotmail.com](mailto:evilin.cg@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [andressadasilveira@gmail.com](mailto:andressadasilveira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O sexo feminino representa a maioria da população brasileira e muitas vezes encontra-se em situações de riscos, destacando o alto número de mulheres com câncer de mama e colo uterino, assim como a não adesão ao pré-natal (MAGALHÃES, 2012).

São necessárias práticas de acolhimento por parte das equipes de saúde às mulheres, juntamente com a disponibilidade de acesso aos serviços de saúde, pois o acesso e o acolhimento articulam-se complementando as práticas, com vistas a integralidade do cuidado (BARALDI, 2012). Estas práticas favorecem o rompimento dos paradigmas e buscam a mudança no modelo assistencial, sendo este cuidado individualizado, respeitando as particularidades de cada indivíduo (SOUZA, 2008).

Contudo, é possível afirmar que são condições primordiais para que as ações de saúde se traduzam na resolução dos problemas identificados, na satisfação das mulheres usuárias do serviço de saúde, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente às suas demandas, no reconhecimento e reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado e a qualidade da atenção em saúde. (BRASIL, 2004).

Frente a essas assertivas, o presente estudo objetiva relatar as atividades desenvolvidas com mulheres usuárias do serviço público de saúde, do município de Uruguaiana/RS.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas com mulheres usuárias do serviço público de Uruguaiana-RS, em parceria com o PET-

Saúde Redes de Atenção, com a participação de discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa do Campus Uruguiana/RS.

A equipe organizou-se conforme a disponibilidade de horários dos acadêmicos que estiveram envolvidos nesta experiência, onde foram disponibilizados dois turnos por semana para cada atividade. O município de Uruguiana, localizado na região Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se junto à fronteira fluvial com a Argentina e Uruguai. É considerada uma cidade com grande importância estratégica comercial e internacional por possuir o maior porto seco da América Latina e terceiro maior do mundo, situação essa que o torna vulnerável às problemáticas de saúde devido ao grande fluxo de pessoas, entre elas destacam-se as questões relacionadas à área de Saúde da Mulher.

A primeira etapa baseou-se no conhecimento e diferenciação das duas Unidades Básicas de Saúde onde estavam sendo realizadas as práticas desenvolvidas pelos acadêmicos. Durante a segunda etapa, buscamos analisar os pontos a melhorar encontrados nas UBS para que a partir deles fosse possível planejarmos uma forma para realização de estratégias que tivessem como finalidade uma maior interação entre profissionais da unidade e usuários.

Na terceira etapa, foram revisados os prontuários das usuárias que possuíam cadastro na UBS 14, levantando assim o número de gestantes e puérperas dando um enfoque maior na assistência ao pré-natal. Entretanto, na UBS 04 observamos como eram conduzidas as práticas de coleta de citopatológico e a consulta de pré-natal, o que ficou evidente que eram realizadas de forma adequada ao que se refere à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, uma vez que era feita coleta diária de citopatológico (aproximadamente 12/dia), o que totalizava em média 900/ano, sendo esta uma porção muito importante dentro das coletas que o município realiza em um período anual.

Já para a consulta de pré-natal, é realizado o cadastro ao SIS-PRÉ pela enfermeira e o encaminhamento de todos os exames, incluindo a ecografia. UBS 04, realizou-se uma sala de espera para o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde e usuário, onde os acadêmicos acolhiam as usuárias presentes nesta unidade, no momento da realização de suas práticas, a partir da

escuta e do diálogo, o que são duas ferramentas primordiais quando se trata de acolhimento. Já na UBS 14, as consultas realizadas não eram periódicas, com isso, o grupo passou a desenvolver a busca ativa dessas usuárias, com ênfase nas gestantes e puérperas.

Como estratégia de aproximar as usuárias à unidade, foi realizado o “chá de interação entre gestantes”, que teve como objetivo o esclarecimento de dúvidas e mitos a cerca da gestação e do puerpério, assim como os primeiros cuidados com o recém-nascido. As propostas, sala de espera na UBS 04 e o “chá de interação entre gestantes” na UBS 14, foram ideias bem acolhidas pela equipe de saúde e usuárias das UBS.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Uruguaiana/RS alguns serviços de saúde apresentam em parte uma certa fragilidade no que se refere ao acolhimento e criação de vínculo entre os profissionais de saúde e usuárias, não sendo possível manter o vínculo necessário para que o processo de atenção integral à saúde da mulher se torne eficaz.

Em comparativo com essa realidade, foi possível observar que no cenário onde o acolhimento é feito de forma efetiva, ou seja, realizado por toda a equipe que compõe o quadro de profissionais, de maneira contínua e humanizada, o vínculo se estabelece de forma positiva, possibilitando o retorno da usuária ao serviço.

Os desafios encontrados durante essa experiência foram relacionados à busca ativa das gestantes para o “chá de interação”, na UBS 14, pois muitas vezes os prontuários não haviam sido preenchidos de forma adequada, o que dificultou encontrar tais usuárias, sendo necessário questionar aos moradores da região a respeito da localização de moradia das mesmas.

### 4. CONCLUSÃO

A prática desenvolvida foi uma experiência nova e a partir dela, foi possível conhecer a realidade distinta dessas UBS, assim como o meio onde elas estão inseridas e os sujeitos que delas fazem parte, tendo como desafio a conscientização dessas usuárias sobre a importância de procurar o serviço de saúde de forma periódica com ênfase na promoção e prevenção da saúde dessas mulheres.

A experiência favoreceu a mudança no processo de trabalho em relação à forma de acolhimento, além disso, foi possível identificar os benefícios que um acolhimento de forma eficaz proporciona às usuárias. Ademais, acredita-se que para ocorrer a mudanças, é necessário que os profissionais de saúde desempenhem suas funções com comprometimento e que a população esteja empoderada a respeito dos seus direitos em relação à saúde.

## 5. REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, MC; BUSTAMANTE TMT. Morbidade materna extremamente grave: uso do Sistema de Informação Hospitalar. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v.46, n. 3, p. 472-478, 2012.

SOUZA, ECF; VILAR, LA; ROCHA, NSPD; UCHOA, AC; ROCHA, PM. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção. **Cad Saude Publica**, São Paulo, v.24, n1, p.100-110, 2008.

BARALDI, ACP, ALMEIDA, AM, PERDONÁ GC, VIEIRA, EM. Violência contra mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema? **Rev bras Saúde Matern infan**, Recife, v. 2, n.3, p. 307-318, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2004.